

OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA MOÇAMBIQUE NA EXPANSÃO INDIANA EM ÁFRICA

Hetalben Harichai Patel¹

Introdução

Desde o final da guerra fria as relações internacionais foram marcadas pelo aparecimento de novos atores chamados de emergentes que têm ameaçado o poder e as relações tradicionais dos países Ocidentais em África. Um desse países é a Índia que desde o final das década de 1990 tem apresentado índice de crescimento altos e contínuos levando este a estreitar seus laços e criação de novas parcerias.

Os laços com os países Africanos mais concretamente Moçambique já vem antes da chegada dos Europeus através do comércio que era realizado pelo mar. As relações foram se cristalizando mais durante o período da guerra fria com o apoio da Índia ao movimento de libertação nacional e estabelecimento de missão diplomática na capital. Com o crescimento econômico da Índia os acordos bilaterais começam a ganhar mais forma com o incremento do índice das relações comerciais bem como de investimentos. Atualmente a Índia encontra-se entre os cinco principais parceiros econômicos de Moçambique.

O presente artigo está organizado em três partes principais onde a primeira parte descreve as relações econômicas entre a Índia e Moçambique nos últimos cinco anos tendo em conta as relações comerciais bilaterais e de investimento no sector energético e privado. Para além do comércio e de investimento, a primeira parte do trabalho apresenta também dados sobre as linhas de crédito aberta pela Índia e sua alocação em diferentes projetos em Moçambique e, os donativos feitos pelo governo indiano.

A segunda parte do trabalho analisa as oportunidades que a aproximação da Índia representa para Moçambique em diferentes áreas

¹ Departamento de Relações Internacionais, Instituto Superior de Relações Internacionais, Maputo, Moçambique. E-mail: bena.patel84@gmail.com

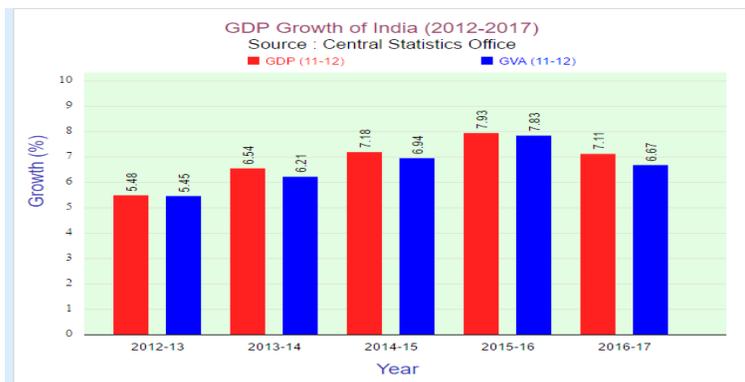
pois, o crescimento econômico da Índia e seu interesse pelos recursos e localização Moçambicana permitem o florescimento da cooperação e o desenvolvimento de áreas estratégicas de Moçambique como o sector de infra-estruturas, saúde e educação. Porém, as oportunidades somente podem ser plenamente usufruídas quando os estados se encontram devidamente preparados com políticas estratégicas e instituições especializadas sobre a Índia. Assim sendo, a terceira parte do trabalho apresenta os principais desafios que esta oportunidade pode representar ao estado Moçambicano.

Com a realização do presente artigo espera-se responder a seguinte questão: quais são as oportunidades e desafios para Moçambique da Expansão Indiana para a África.

Relações Econômicas entre Índia e Moçambique

A Índia emergiu no séc. XXI como um actor económico global importante bem como actor político e considerado como um parceiro estratégico para vários países Africanos. A relação entre Índia e África é considerada como secular baseada em trocas comerciais. As relações políticas foram se fortificando no séc. XX como podemos observar através da liderança da Índia no Movimento dos Países Não Alinhados e seu apoio nos movimentos de libertação nacional em África. Moçambique também recebeu o apoio da Índia na sua luta de libertação e após a sua independência, a Índia foi um dos primeiros países a abrir a sua representação oficial em Moçambique².

Gráfico 1: Crescimento do PIB Indiano



Fonte: <http://statisticstimes.com/economy/gdp-growth-of-india.php>

² http://mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/India-Mozambique_Relations.pdf

Desde o fim da segunda guerra mundial a economia global tem crescido acompanhado pela mudança nos padrões de comércio, que por sua vez reflecte nas mudanças da estrutura da economia global. Estas mudanças incluem o surgimento de blocos regionais de comércio, “desindustrialização” em várias economias avançadas, a crescente participação dos países da Europa do Leste e a emergência da Índia e China (Bussièrre, 2008). Os países recentemente industrializados como Índia têm aumentado dramaticamente sua quota no comércio mundial e a sua quota de exportações de produtos manufacturados. De salientar que os investimentos também têm aumentando ao longo dos últimos anos. Por sua vez, Moçambique desde a assinatura do acordo geral de paz em 1992, assinado entre o governo e a RENAMO (Resistência Nacional de Moçambique), apresenta uma estabilidade político-económica o que permite o avanço da economia em diferentes sectores e cooperação económica com outros parceiros como a Índia.

As relações de cooperação entre Moçambique e Índia tem sido crescente ao longo dos anos, onde nos primórdios apenas tínhamos uma cooperação diplomática e, actualmente evidencia-se mais a cooperação económica e, com maior destaque para os investimentos no sector energético, (MINEC³ 2007, 3-4). A cooperação Sul-Sul grandemente promovida pela Índia pode também aqui ser mencionada através de projectos económicos e sociais que são financiados pela mesma em vários estados dos países em desenvolvimento como Moçambique. Podemos aqui referir o papel activo que a Índia tem tido na promoção da cooperação Sul-Sul e transferência de tecnologia para Moçambique, a título de exemplo temos as formações de Moçambicanos⁴ pelo ITEC/SCAAP (*Indian Technical and Economic Cooperation Special Commonwealth Assistance for Africa Program*) e a construção de parque tecnológico de Maluana em Marracuene demonstram os resultados desta parceria para o desenvolvimento⁵.

Contudo, actualmente as sinergias entre Índia e Moçambique são fomentadas pela mudança interna de factores político-económicos destes dois actores que por sua vez levaram ao aprofundamento das suas relações nas últimas duas décadas. Para além da cooperação política que se traduz na troca de visita oficial e assinatura de acordos em diversas áreas estratégicas para ambos países, a pareceria económica com a Índia tem-se demonstrado cada vez importante para Moçambique. A título de exemplo, o sector do comércio e de investimentos, Moçambique segue na liderança com Maurícias em África como sendo uma dos países que mais recebe

3 Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (2007).

4 Actualmente a Índia é o país que mais bolsas de estudo oferece a Moçambique

5 http://mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/India-Mozambique_Relations.pdf

investimento da Índia, (CPI, 2015). O investimento indiano através das linhas de crédito tem ajudando a fomentar as pequenas e medias empresas, criação de novos postos de trabalho e aprendizagem profissional para os habitantes nos distritos.

De acordo com a IndiaTimes⁶, em 2025 a Índia terá o 5º maior mercado consumidor do mundo. Assim, podemos observar que para além de um parceiro estratégico de investimento, a Índia poderá ser uma oportunidade de incrementar as exportações Moçambicanas para o mercado

Asiático. Moçambique também é um actor estratégico para a Índia em vários sentidos: fonte de recursos energéticos como carvão e gás natural, acesso ao oceano Indico com portos e corredores para mercado da SADC e parceiro nas questões multilaterais.

A tendência de expansão dos interesses da Índia para *África através do India Africa Forum Summit*⁷ pode representar para Moçambique a oportunidade de ter um novo parceiro estratégico para investimento e a conquista de novo espaço comercial (Ásia) para a exportação dos seus produtos bem como para contrabalançar a presença de outros parceiros como países Ocidentais e a China. Neste caso, tornar-se-á também um desafio para Moçambique estar preparado para cooperar estrategicamente com a Índia com vista a contribuir no seu desenvolvimento.

Na tentativa de diversificar as fontes de recursos energéticos, a Índia assinou no ano passado (2016) um memorando de entendimento para a cooperação no sector do petróleo e do gás e produção e comercialização do feijão bóer. O memorando prevê uma colaboração mais estreita entre os centros de investigação dos dois países, reforço da capacitação, formação e intensificação da transferência de tecnologia⁸.

Para além do sector económico, o sector de segurança também tem sido privilegiado na cooperação bilateral. A marinha naval da Índia tem assistido Moçambique na monitoria e proteção da sua costa desde 2003 através do envio de navios militares durante a realização de diversas conferências⁹. Os interesses da Índia no que tange ao Oceano Indico sobre a pirataria marítima e reduzir o avanço “Chinês” fornecem maior bagagem para cooperação que tem sido realizada entre estes dois países.

De acordo com *World Economic Founm* (2017) a Índia é actualmente

6 http://articles.economicstimes.indiatimes.com/2007-05-04/news/28422084_1_power-parity-middle-consumption

7 O primeiro Fórum foi realizado em 2008 tendo-se realizado outros em 2011 e 2015.

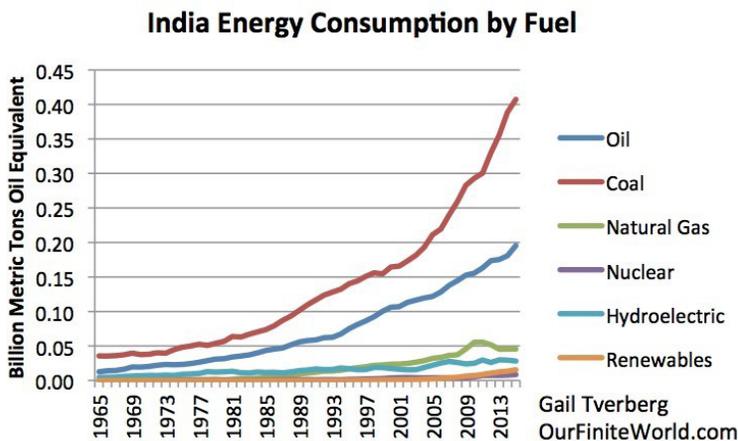
8 <https://portugaldigital.com.br/mocambique-assina-acordo-de-cooperacao-com-a-india-na-area-de-petroleos-e-gas/>

9 Ibid.

uma das dez maiores economias do mundo apesar de ser uma economia em desenvolvimento¹⁰. O crescimento económico que acompanha a economia Índia cria na mesma a necessidade de novos mercados com vista a exportação de seus produtos bem como espaço de investimento uma vez que seu mercado já apresenta sinais de saturação; e matéria-prima para alimentar as suas indústrias. Para além da necessidade de recursos energéticos, a Índia actualmente tem uma demanda interna muito elevada de lentilhas (*pulses*) com cerca de sete milhões de toneladas¹¹.

O consumo de recursos energéticos na Índia tem aumentado exponencialmente como se pode observar na figura 1 abaixo em que o carvão se encontra no topo das necessidades seguido de petróleo e gás natural. Apesar de possuir reservas de carvão e gás natural no seu território a Índia continua a importar estes recursos e para tal tem lançado diversas estratégias para cooperar com outros países não convencionais de cooperação, como os países africanos. Porém, a competição internacional está cada vez mais acirrada no que toca a procura de mercados e matéria-prima com a presença de outros países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) que também cobiçam os recursos e mercados africanos.

Gráfico 2: Consumo de Energia na Índia



Fonte: World Energy Outlook, 2015, 23

Por sua vez a economia de Moçambique posiciona-se dentre as economias mais pobres do mundo porém, tem registado um crescimento

10 <https://www.weforum.org/agenda/2017/03/worlds-biggest-economies-in-2017/>

11 <http://clubofmozambique.com/news/india-mozambique-relations/>

notável nos últimos 10 anos mas com um decréscimo nos últimos dois anos (desde 2016)¹². A sua economia não apresenta diversificação, onde dois sectores se destacam nomeadamente o sector de serviços e agricultura de subsistência, e, a exportação é maioritariamente de produtos primários. A falta de infra-estruturas em vários sectores chave como saúde, educação e industria transformadora não permitem a melhoria de condições de vida dos seus cidadãos. A falta de emprego e as desigualdades sociais são verificadas ao longo do país onde o analfabetismo (56% da população) e mal nutrição apresentam ainda índices altos (Ibid.). Apesar das condições socio-económicas não serem favoráveis, Moçambique possui condições geo-estratégicas que despertam os interesses da Índia nomeadamente a localização geográfica com ligação terrestre a vários países na África Austral; acesso directo ao Oceano Indico existência de grandes reservas de gás e carvão.

Os laços históricos que estes actores partilham deixou o legado da sexta maior diáspora Índiaa em Moçambique com cerca de 25 mil cidadãos de origem indiana¹³. Esta diáspora tem contribuindo no aprofundamento das relações político-económica e até de segurança entre dois actores porém, a partir da realização do fórum Índia África em 2008 e, com a descoberta de reservas de gás as relações comerciais e de investimento tem apresentado um crescimento acentuado. As relações comerciais bilaterais atingiram no ano passado (2016) cerca de dois biliões de dólares colocando a Índia como terceiro maior parceiro de exportação de Moçambique e sétimo maior parceiro de importação¹⁴. No que concerne ao sector de investimentos publico e privados somente no sector de gás a Índia já investiu cerca de 6 biliões de dólares até 2016 e prevê-se que invista de novo o mesmo valor ate 2019¹⁵. Os investimentos também estão a ser direcionados para o sector de agro-processamento, indústrias, saúde e transferência de tecnologias através das linhas de crédito de mais de 500 milhões de dólares concedidas pelo governo Indiano.

A parceria acima descrita entre Índia e Moçambique demonstra um cenário de crescimento expoente e duradoiro. Porém, as realidades socio-económicas entre as mesmas são bastante distintas tendo em conta o crescimento pujante da Índia. A cooperação tem criados diversas oportunidades como investimento e aumento de produção nacional para a exportação bem como a existência de parceiros não tradicional em relação

12 <http://www.worldbank.org/en/country/mozambique/overview>

13 <http://clubofmozambique.com/news/india-mozambique-relations/>

14 <https://globaledege.msu.edu/countries/mozambique/tradestats>

15 <http://www.hindustantimes.com/india-news/india-s-21st-century-african-partner-why-mozambique-was-modi-s-first-stop/story-jPwoz4yQQbnWdddIOkRAM.html>

aos países Ocidentais mas também para contra balançar a presença da China em Moçambique. Porém, com as oportunidades vem também os desafios com ela como a necessidade de ter estratégias- políticas externas específicas para países como a Índia, infra-estruturas político-económicas fortes para garantir o benefício por parte de todos Moçambicanos e ainda manter forte o sistema cultural do país.

Relações Comerciais

As relações comerciais entre Moçambique e Índia tem apresentado um crescimento notável nos últimos anos como podemos observar na tabela e no gráfico abaixo. Os acordos comerciais entre os dois países e os encontros *Business to Business* (B2B) favorecem esta área permitindo o florescimento do comércio de ambos lados. Actualmente existe o intercâmbio regular entre a Associação das Industrias Indianas e a Confederação das Associações Económicas de Moçambique para além da participação de diferentes empresas em feiras e outros eventos comerciais nos seus países¹⁶. Em 2008 a Índia lançou o esquema de *Duty Free tariff Preference* (DFTP) para os países Africanos relativo a diversos produtos que a Índia necessita trazendo uma nova etapa nas relações comerciais para Moçambique. A tabela abaixo apresenta o resultado das relações comerciais entre ambos países:

Tabela 1: Comércio Bilateral Índia-Moçambique

ANO	Exportações Para Índia	Importações da Índia	TOTAL (\$)
2011	87,226,000	570,581,986	657,807,986
2012	155,071,477	888,370,298	1,043,441,775
2013	679,568,019	1,615,537,505	2,295,105,524
2014	387,581,666	1,957,866,296	2,345,447,962
2015	339,036,471	1,476,709,553	1,815,746,024
2016	408,410,289	874,082,277	1,282,492,566

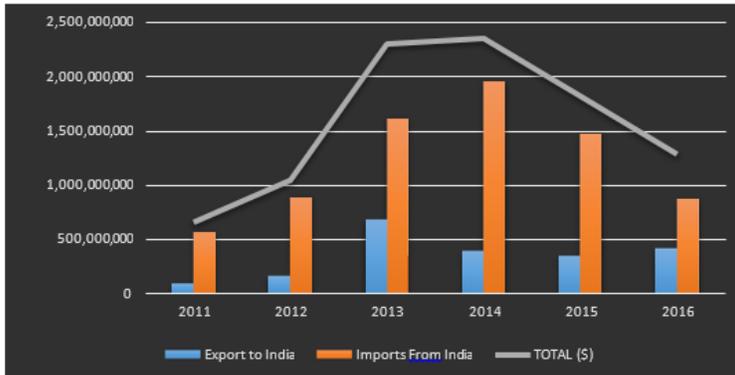
Fonte: Vide a nota de rodapé ¹⁷

¹⁶ https://www.mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/Mozambique_July_2016.pdf

¹⁷ <http://comtrade.un.org/db/dqBasicQueryResults.aspx?px=HS&cc=TOTAL&r=50&p=699&rg=2&y=2016,2015,2014,2013,2012,2011&so=8>

A partir da tabela acima foi possível desenhar o gráfico correspondente facilitando a observação do crescimento do comércio bilateral. Apesar do comércio com a Índia ainda ser deficitário do lado Moçambicano os dados apresentam o crescimento das exportações Moçambicanas indicando aumento da produção nacional e em consequência aumento do seu rendimento.

Gráfico 3: Relações Comerciais Bilaterais



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados do INE

De seguida apresentamos a tabela referente a produtos mais exportados para Índia de Moçambique. Com a realização do *India Africa Forum Summit* a partir de 2008 permitiu que a Índia abrisse o acesso preferencial ao seu mercado por parte dos estados Africanos como Moçambique. Este acesso inclui a isenção de taxas para determinados produtos bem como o fim da dupla taxação para os exportadores Moçambicanos. Os fóruns de negócios que são promovidos pelos líderes de pelouro comercial (do sector publico e privado) de ambos países também tem permitido o conhecimento dos mercados e o florescimento do comércio bilateral.

Tabela 2: Principais Produtos Exportados para Índia

No.	DESCRIÇÃO DAS MERCADORIAS	1000 (USD)
1.	2704 - Coques e semicoques de hulha, linhite e turfa	274,671
2.	2614 - Minérios de titânio e seus concentrados	20,074
3.	7103 - Pedras preciosas e semi não montados	18,361
4.	0713 - Legumes de vagem secos ou em grão	15,766
5.	2615 - Minérios de nióbio, tântalo, vanádio ou zircónio	4,929

6.	7204 - Desperdícios, resíduos e sucata de ferro fundido	1,562
7.	2824 - Oxidos de chumbo; mínio (zarcão) e mínio-laranja	967
8.	0801 - Castanha de cajú e coco	713
9.	7404 - Desperdícios, resíduos e sucata de cobre	537
10.	2005 - Produtos hortícolas em ácido não congelados	478

Fonte: INE¹⁸ (2015)

No que concerne aos produtos mais importados da Índia podemos mencionar os medicamentos, automóveis, motocicletas e arroz. Ao nível mundial a Índia encontra-se na liderança de países que exportam os medicamentos genéricos¹⁹ e o turismo médico acessível tem atraído muitos Moçambicanos a optar por realizar tratamento na Índia ao invés da vizinha África do Sul.

Tabela 3: Principais Produtos Importados da Índia

	DESCRIÇÃO DAS MERCADORIAS	1000 (USD)
2.	3004 - Medicamentos em doses para venda a retalho	132,725
3.	8704 - Automóveis para transporte de mercadorias	13,114
4.	8712 - Bicicletas e outros ciclos sem motor	11,009
5.	1006 - Arroz	7,196
6.	8544 - Condutores isolados para uso elétrico	6,461
7.	3002 - Sangue animal, soros para usos terapêuticos	6,064
8.	7010 - Garrafões, garrafas, tampas e artigos semelhantes	4,568
9.	5407 - Tecidos de fios de filamentos sintéticos	4,349
10	6309 - Artefactos de matérias têxteis calçado e chapéu	4,293
11	4901 - Livros, brochuras e impressos semelhantes	3,909

Fonte: INE (2015)

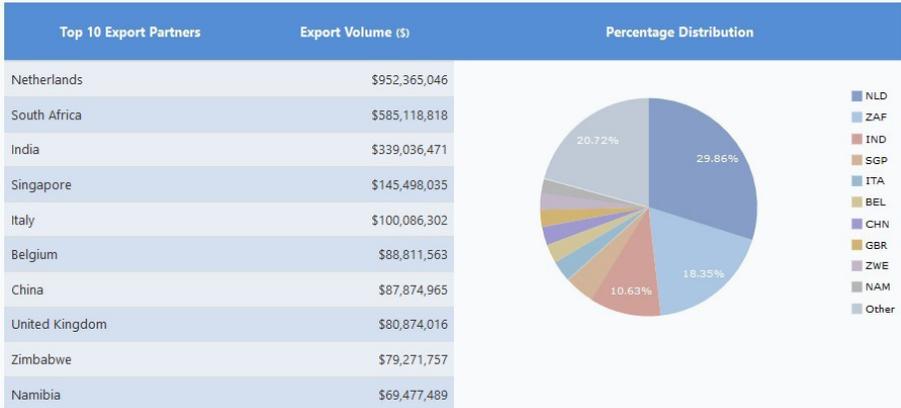
¹⁸ Instituto Nacional de Estatísticas de Moçambique

¹⁹ https://www.ibef.org/IndiaNowMagazine_e-Versions/Vol-3-Issue-6/files/assets/downloads/page0018.pdf

Principais Parceiros Comercias De Moçambique

Com o crescimento do comercio bilateral, a Índia já se encontra no topo de dez parceiros mais importantes de Moçambique tanto ao nível de importação bem como exportação como se pode observar nos gráficos abaixo.

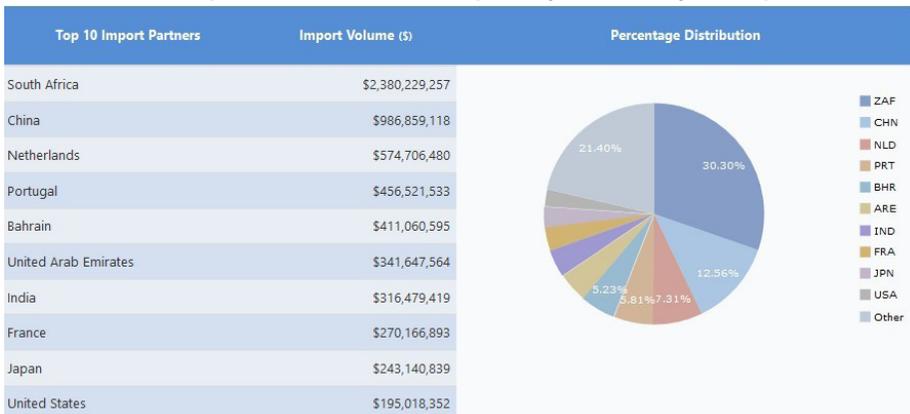
Gráfico 4: Principais Parceiros de Exportação de Moçambique (2015)



Fonte: <https://globaledge.msu.edu/countries/mozambique/tradestats>

A Índia já se encontra na terceira posição de países que mais importam de Moçambique demonstrando a importância da parceria com este país. Em termos de parceiros de importações de Moçambique a África do Sul e a China lideram a lista e Índia ainda se encontra na sétima posição.

Gráfico 5: Principais Parceiros de Importação de Moçambique (2015)



Fonte: <https://globaledge.msu.edu/countries/mozambique/tradestats>

Apesar da balança comercial ser ainda negativa para o lado Moçambicano, não se esquecendo que existe uma grande disparidade em termos de tamanho da economia, os seus resultados são positivos para Moçambique pois, possibilita o incremento de produção nacional, aumento de pessoal empregue, desenvolvimento da cadeia de valores, acesso ao mercado internacional e conhecimento das suas regras e por sua vez melhoria de competitividade ao nível nacional e regional.

Relações de Investimento

O investimento indiano em Moçambique é primariamente feito na área de recursos energéticos onde se encontram os maiores investimentos. De acordo com CIP (2016) a Índia encontra-se entre os 10 países que mais investem em Moçambique onde a China ocupa o topo da posição. O IDE indiano pode ser sub-dividido em duas categorias nomeadamente empresas privadas e empresas com a participação do estado Indiano e os sectores de investimento para além de energético são indústria mineira, agro-processamento, infra-estruturas, transporte, ciência e tecnologia e obras públicas. Os investimentos são realizados através do *Exim Bank of India* através da abertura de Linhas de Crédito onde cerca de 75% do valor de crédito deve ser alocado na compra de produtos indianos. Os bancos comerciais indianos como *Punjab National Bank (PNB) and Central Bank of India (CBI)* estão actualmente interessados em estabelecer parcerias com vista a abrirem um banco em Moçambique com o objectivo de apoiar os investimentos indianos e o comercio bilateral (MINEC, 2014).

Investimento no sector energético

Os principais investimentos estão direccionados para o sector de Gás com mais de 7 biliões de dólares já investidos pelas empresas indianas na bacia de Rovuma equivalendo a 30% da bacia do Rovuma Bloco 1, competindo com a empresa Americana *Anadarko*, e, se espera que mais 6 biliões sejam investidos até 2019²⁰ ano em que se espera as primeiras exportações do gás liquefeito para a Índia. A tabela seguinte faz uma discriminação em relação aos investimentos feitos no sector de Carvão, gás e outros minerais como pedras preciosas e metais. O quadro abaixo apresenta os principais investimentos indianos no sector energético.

²⁰<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/mocambique-empresas-indianas-investem-16-mil-milhoes-ate-2019-17449>

Tabela 4: Empresas Indianas no Sector Energético

Carvão	Gás	Outros Minerais
International Coal Ventures Private Limited (ICVL), investment projection of 500\$ Million ²¹ (Benga (65%) coal mine right of prospection bought from Rio Tinto). Other 35% belong to Tata Steel.	ONGC, (Rovuma, Niassa) with 7.12\$ billion investment ²²	Osho Cimentos Limitada, limestone, Nacala, Nampula;
J SPL Mozambique, Natural Resources Mozambique, Coal, Iron and associated minerals. Mutarara, Tete;	BPRL, (Rovuma, Niassa) \$500 million investment ²⁴ .	Osho Minerals Limitada, Base Metals and Precious Metals Zumbo, Tete;
US\$180 million ²³		
Osho Gremach Mining Lda, Moatize, Província de Tete	Videocon (Rovuma, Niassa) ONGC Videsh Ltd (OVL) and Oil India Ltd (OIL) have completed the acquisition of Videocon Group's 10 per cent stake ²⁵ .	Osho Diamantes Limitada, Base Metals and Precious Metals, Tsangano, Tete;

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do MIREM^{21 22 23 24 25}

Investimento Indiano no Sector Privado

O investimento indiano no sector privado tem-se verificado em

21 <http://www.mining-technology.com/news/newsicvl-to-invest-500m-in-mozambique-coal-mine-projects-4417591>

22 http://zeenews.india.com/business/news/companies/ongc-to-invest-3-bn-more-in-mozambique-gas-field_95436.html

23 <http://www.mozahub.com/en/mozambique-news/1775-mozambican-mining-companies-forecast-combined-production-of-75-million-tons-of-coal>

24 <http://www.thehindubusinessline.com/companies/mozambique-gas-to-fuel-bpcls-next-growth-phase/article6228790.ece>

25 <http://businesstoday.intoday.in/story/ovl-oil-complete-videocon-stake-acquisition-mozambique-gas-field/1/202137.html>

diversos sectores da economia Moçambicana possibilitando o crescimento de pequenas e médias empresas nas zonas distritais²⁶. As principais áreas de investimento indiano no sector privado tem sido a Indústria, Agro-indústria, Construção e Agricultura. A tabela abaixo apresenta dados referentes aos investimentos indianos de 2010 a 2015 e o número de empregos gerados através do mesmo.

Tabla 5: Investimento Indiano/No. de Empregos

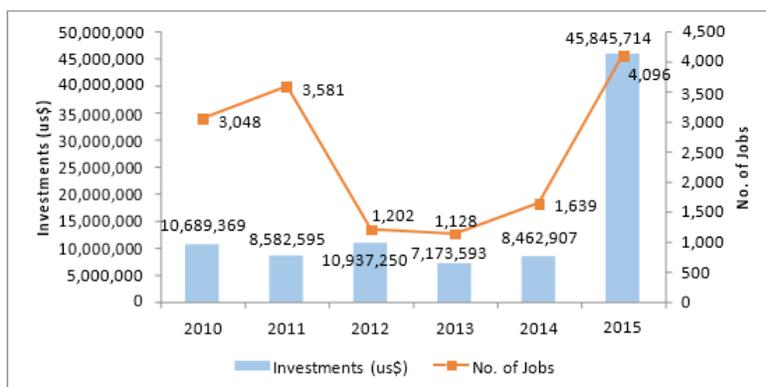
Ano	Investimentos (US\$)	No. de Empregos
2010	10,689,369	3,048
2011	8,582,595	3,581
2012	10,937,250	1,202
2013	7,173,593	1,128
2014	8,462,907	1,639
2015	45,845,714	4,096

Fonte: Centro de Promoção de Investimentos, Moçambique (2015)

Os investimentos nos sectores como Indústria e agro-indústria permite o florescimento de pequenas e medias empresas em Moçambique bem como a formação do capital humano e criação de empregos ao nível das cidades e localidades.

Para melhor perceber a tabela acima, apresentamos de seguida o gráfico acautelando os dados da tabela:

Gráfico 6: Número de Emprego/Investimento Indiano



Fonte: CPI (2015)

²⁶ Para mais detalhes vide em anexo a tabela relativa aos investimentos indianos no sector privado

O número de empregos criados corresponde ao nível de investimentos realizados pela Índia demonstrando dados positivos para o mercado Moçambicano. Para além de transferência de tecnologia e de *know-how* através da instalação de diferentes infra-estruturas para dar vida aos investimentos realizados estes permitem o *boosting* das regiões rurais.

Zonas Económicas Especiais

Em Moçambique os investimentos nas Zonas Económicas Especiais (ZEE) são liderados pelo Brasil e a Índia ocupa a 6ª posição. A produção gerada dos investimentos na ZEE serve tanto para o mercado nacional assim como internacional porém ainda não é possível apresentar resultados sobre os reinvestimentos indianos uma vez que os mesmos ainda estão no período de isenção fiscal. De referir ainda que os conclave entre Índia e Moçambique ajudam bastante na atração do investimento indiano em Moçambique e cria oportunidades também para o sector privado moçambicano.

Um dos factores que mais beneficia Moçambique nos investimentos das ZEE são os recursos energéticos necessitados pela Índia assim como a localização geográfica com acesso directo ao mar. Estes investimentos promovem a imagem de Moçambique no fórum internacional e possibilidade de atração de investimentos de outros países.

Tabela 6: Investimento Indiano nas Zonas Económicas Especiais

Ano	Projectos	Província	Regime	Pessoal contratado	IDE (US\$)
2009	2 (Simba Steel,S.A e Damodar Ferro, Limitada)	Nampula (Nacala)	ZEE	562	2.804.597,00
2010	2 (Sesame Cleaning Machine E Agroprocessors & Exporters, Limitada)	Nampula (Nacala)	ZEE	88	2.856.753,00
2011	0				0,00
2012	1 (Gravita, Ltd)	Maputo (Cidade da Matola)	ZFI	85	1.621.060,00
2013	1 (MMI Integrated Steel Mills)	Nampula (Nacala)	ZEE	225	30.680.000,00

Total	6		960	37.962.410,00
-------	---	--	-----	---------------

Fonte: GAZEDA (2013, 1-4)

Linhas de crédito

A Índia estendeu duas Linhas de Crédito (LOCs²⁷) no valor de 140 milhões de Dólares para vários projectos em infra-estrutura, agricultura bem como no campo de energia antes de 2010 e outra de \$500 milhões a Moçambique²⁸. De seguida apresentamos duas tabelas referentes aos projectos financiados pela Índia na base das duas linhas de crédito. As tabelas apresentam os dados sobre os projectos e as áreas/localidades que se beneficiaram dos projectos.

Tabela 7: Primeira linha de Crédito (139.5 Milhões de Dólares)

Sector	Projecto	Localização		Valor ²⁹	Data de fim	Ponto de Situação
		Província	Distrito			
Agricultura	Produção e aproveitamento integral do Coco	Zambézia	Quelimane	2.00		Projectos Concluídos até Maio de 2013
Obras Públicas e Habitação	Desenvol. de água rural (FASE I)	Zambézia e Nampula		8.00		
	Desenvol. de água rural (FASE II)	Zambézia e Nampula	(Zambézia ³⁰) e Moma, Mogovolas, Memba, Monapo, Eráti, Meconta (Nampula).	20.00	Março de 2012	
Energia	Electrificação da alta Zambézia	Zambézia		10.00		
	Electrificação rural	Gaza	Massingir, Mabalane	19.50	Outubro de 2012	
		Inhambane, Nampula e Zambézia	Mabote, Funhaloro, Mongicual e Ialaua, Chinde e Lugela.	30.00	Maio de 2013	

²⁷ Lines of Credits

²⁸ <http://www.hicomind-maputo.org/maputo.php?id=Development%20Assistance>

Ciência e Tecnologia	Estabelecimento de Parque de Ciência e Tecnologia em Maluana	Maputo	Manhiça	25.00	Novembro 2014	Em Curso
Energia	Electrificação das Províncias de Niassa e Manica	Manica	Machaze	25.00	Dezembro de 2013	
		Niassa	Muembe, Mavago, Ngauma, Majune, Manimba, Lichinga			
Total				139.5		

Fonte: Governo de Moçambique - 2014 ²⁹ ³⁰

Os projectos que beneficiaram das linhas de crédito reflectem para sectores importantes como a electrificação rural e perfurações de água para irrigação em diferentes distritos do país permitindo um crescimento inclusivo. A maior parte da população moçambicana não tem acesso a água potável nem a energia eléctrica criando diversos constrangimentos ao desenvolvimento da população rural como a mecanização da agricultura e instalação de indústria de agro-processamento.

Tabela 8: Segunda linha de Crédito 500 (Milhões de Dólares)

Sector	Projecto	Localização		Valor ³¹	Data do pedido	Ponto de Situação
		Província	Distrito			
Energia/ FUNAE	Construção de uma fábrica de Módulos fotovoltaicos ³² Solares	Maputo	Boane	13.00	Durante a comissão Mista de 2009	Concluído (Novembro de 2013)
Ciência e Tecnologia	Aumento da Produtividade do cultivo de Arroz, trigo, e Milho em Moçambique	Gaza	Manjacaze	20.00	13/05/2011	Em Curso
		Tete	Tsangano Angonia			
		Manica	Messica-Nhacondja, Bárue-Catandica			
		Sofala	Caia			
		Nampula	Moma, Angoche			

²⁹ Milhões de US Dólares

³⁰ 29Morrumbala, Maganja da Costa, Ile, Alto Molócue, Gurue, Gilé, Lugela, Milange, Mocuba, Mopeia, Nmacurra, Namarroi, Nicoadala e Pebane

Energia/ EDM	Melhoria da qualidade de fornecimento de energia	Maputo	Boane, Moamba, Matutuine, Manhiça e Namaácha	250.00	25/02/11	Em fase de lançamento/ conclusão de concursos
			Cidade de Maputo			
Obras Públicas e Habitação	Desenvol. de água rural (fase III)	Zambézia	Todos Distritos	19.72	09/03/11	
		Nampula				
		Manica				
		Sofala				
	Construção da estrada Tica-Buzi (Nova Sofala)	Sofala	Tica-Buzi	149.72	22/03/11	
	Construção de 1200 casas	Zambézia (400 casas)	Nicoadala	47.00	25/02/11	
Tete (400 casas)		Município de Tete				
Cabo Delegado (400 casas)		Município de Pemba				
Total				499.44		

Fonte: Governo de Moçambique - 2014^{31 32}

A segunda linha de crédito já demonstra o avanço em outras áreas da aplicação dos investimentos indianos como a construção do parque tecnológico, fábrica de painéis solares, construção de estrada e eletrificação rural. Ao nível das Obras Públicas e habitação a Índia é apresentada como a segunda maior parceira de Moçambique seguindo a China. Moçambique pode observar resultados palpáveis da cooperação com a Índia diferentemente da cooperação com os parceiros Ocidentais. As linhas de crédito permitem o fornecimento e transferência de máquinas de perfuração de água, equipamentos, acessórios, tanques de água e de combustível, equipamentos eléctricos para diversas áreas estratégicas de desenvolvimento como a agricultura e Indústria para as zonas rurais que são as mais necessitadas em termos de infraestruturas.

³¹ Milhões de US Dólares

³² A tecnologia fotovoltaica é uma tecnologia que converte a radiação solar directamente em electricidade (<http://www.sapa-solar.com/portugal/fotovoltaicas/>).

Donativos

Durante os últimos anos, Moçambique tem sido beneficiado de donativos da República de Índia tais como:

Tabela 9: Donativos a Moçambique do Governo Indiano

2006	Oferta de uma fábrica de processamento da castanha de caju (145 mil dólares) para o Distrito de Nangade na província de Cabo Delegado ³³ .
2007	Instalação de computadores nas escolas públicas nos Distritos de Mocuma e Chibuto nas províncias de Zambézia e Gaza respectivamente.
2008	Concessão de um donativo para a instalação de um projecto designado "Hole in the Wall" ³⁴ e financiamento para o projecto "pan-African Network" ³⁵ .
2009	Oferta de 1 milhão de Dólar para projectos na área da agricultura, nomeadamente no agro-processamento e agricultura comercial.
2009	Oferta de 700 mil Dólares para o Centro de Transferência de Chókwe
2009	Oferta de 300 mil Dólares para a promoção de processamento de algodão de pequena escala.
2010	Donativo de 4.5 milhões de Dólares para apoiar a Polícia da República de Moçambique.
	Oferta de dois institutos; i) Formação de quadros no sector de carvão; ii) planificação da indústria carbonífera em Moçambique.
2012	Financiamento de projecto de Reabilitação da Barragem de Chipembe e do Regadio de Nguri na Província de Cabo Delgado no valor de 10 milhões de Dólares.

Fonte: MINEC (2014)^{33 34 35}

33 A fábrica foi inaugurada em 24 de Abril de 2013 (http://www.rm.co.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=8923:nangade-guebuza-inaugura-fabrica-de-processamento-da-castanha-de-caju&catid=1:ultimas&Itemid=50)

34 Estabelecimento de computadores para crianças nos Distritos de Chibuto e Mocuba.

35 Em Moçambique os VSAT (Very Small Aperture Terminal) estão localizados no Hospital Central de Maputo (Site de Tele-Medicina), na UEM (Site de tele educação) e na Presidência da República (entre Índia e os 12 chefes de Estados Africanos)

A relação entre Índia e Moçambique sempre foram amigáveis e podemos dizer que em algum momento pode ser caracterizada de “altruísta” pelo apoio que a Índia ofereceu no apoio da luta de libertação e mesmo no contexto da guerra fria através do Movimento dos Países Não Alinhados. Actualmente, no contexto da cooperação Sul-Sul a Índia continua na liderança do apoio a Moçambique no que concerne a transferência de tecnologia e de *know-how* como se pode observar na tabela acima.

Oportunidades para Moçambique

A parceria histórica entre Moçambique e Índia demonstra a existência de uma relação de confiança e crescente entre os dois estados tendo em conta a cooperação existente em diversos sectores ao longo do tempo. Ambos países tem acompanhado evolução de cada uma e sempre mantiveram relações diplomáticas permanentes. Apesar de estarem economicamente bastante distantes, ambos países possuem semelhanças no que toca ao clima tropical, são países em desenvolvimento, uma grande parte dos seus territórios é banhado pelo Oceano Índico. As similaridades permitem não somente a aproximação mas também a troca de informação, experiência e formação de alianças estratégicas quando necessárias. O crescimento económico da Índia e a sua aproximação à Moçambique representa oportunidades em diversos campos para Moçambique nomeadamente a atracção de IDE Indiano para sectores estratégicos, incremento das exportações Moçambicanas para Índia, modernização da agricultura, cooperação na área de tecnologia de informação e comunicação, segurança marítima, desenvolvimento do sector de infra-estruturas, indústria de gás natural, transferência de tecnologia e *know-how*.

A diáspora indiana também influencia para a manutenção das relações políticas, económicas e culturais entre os dois estados. A maioria da diáspora encontra-se no sector de comércio e serviços e, com a estabilidade política vivida em Moçambique desde a assinatura do Acordo Geral de Paz em 1992, regista-se o aumento do número da diáspora presente podendo servir de uma base maior para a cooperação.

A posição de uma das 10 maiores economias do mundo que a Índia ocupa no sistema internacional é estratégica bem como a sua presença nas Organizações internacionais (OI's) como ONU, IORA, OMC, BM, FMI e Commonwealth nas quais também Moçambique é estado membro. Esta posição pode servir de mecanismo para criar sinergia de aprofundamento das relações e tirar proveito para outros projectos Moçambicanos através da exploração de novas plataformas de cooperação bilateral e multilateral. Com

a descoberta de recursos energéticos em Moçambique, a parceria económica pode ainda ajudar o estado Moçambicano a negociar melhor tendo em conta a mudança que está a decorrer no *balance of power* do sistema internacional com o surgimento dos países emergentes como a Índia. De referir ainda que os interesses das potências Ocidentais estão sendo cada vez mais desafiadas pela presença dos países do BRICS em África e, a competição no seio dos BRICS encontra-se também cada vez maior. Neste contexto as parceiras devem ser muito bem aproveitadas com o devido zelo. O crescimento das Relações comerciais tendo em conta o *Duty Free Tariff Preference* e os acordos de eliminação de dupla taxação para os produtores nacionais cria não só oportunidades de acesso ao mercado Asiático, melhoria da competitividade das empresas nacionais ao nível nacional e regional mas também oportunidade de modernizar a agricultura com vista a maximizar a produtividade.

O crescimento indiano tem seus *outcomes* positivos, não somente pelo investimento no sector energético do carvão e gás mas também a expansão de empresas privadas de diversos sectores que acabam conhecendo Moçambique através do investimento do governo indiano e transformando Moçambique numa nova rota de investimentos em África. De 2010 a 2015 foram criados cerca de 14 mil empregos através de investimento de pequenas e médias empresas nas diferentes províncias e distritos de Moçambique, possibilitando o desenvolvimento de zonas rurais através de investimento em agricultura e agro-processamento, construção e indústria.

Actualmente a Índia ocupa o topo da lista de países que mais exportam serviços de tecnologia de informação e comunicação no mundo³⁶. A cooperação tecnológica com Moçambique já demonstra resultados tangíveis e representa uma plataforma para uma parceria estratégica que pode abrir oportunidades para o estado Moçambicano no que concerne a transferência de tecnologia e *know-how* acessível e que se adapte as condições climáticas e geográficas da população rural bem como no reforço das instituições governamentais. A título de exemplo temos o financiamento do projecto do parque tecnológico de Maluana e de Chokwe na província de Maputo que compreendeu construção de edifício, instalação de incubadora, centro de pesquisa e aprendizagem, e facilidade administrativa poderá contribuir no avanço tecnológico. Neste contexto, a formação técnico-profissional dos funcionários público e privado pode ser aproveitada na cooperação com a Índia contribuindo na construção de infra estruturas importantes para a legitimar a presença do e do poder do estado Moçambicano. Formação do

36<http://www.financialexpress.com/economy/global-innovation-index-2017-india-continues-success-streak-ranked-world-no-1-in-export-of-ict-services-no-2-in-innovation-quality/722178/>

capital humano pode ser realizado pela transferência de tecnologia de baixo custo principalmente para a população rural pode facilitar a sua adaptação ao clima Moçambicano pelo facto de ambos possuírem clima semelhante a e população sem educação pode manejar e reparar sem grandes inconvenientes financeiros.

O tema *Blue Economy* tem sido bastante debatido na Índia não somente pelo seu interesse em proteger o Oceano Índico nos objectivos do controle de rotas comerciais e acesso ao mercado africano mas também lhe interessam o uso e aproveitamento dos recursos económicos existentes no mar. A cooperação com a Índia já demonstrou alguns avanços na área de segurança marítima mas as oportunidades para cooperação económica marítima pode ser mais outro caminho. O uso sustentável dos recursos marinhos são deveras importantes pois pode ajudar na questão da segurança alimentar e nutricional de Moçambique, criação de empregos para a população costeira. No contexto dos investimentos indianos no sector de gás a Índia já avançou com a ideia de ajudar Moçambique no desenvolvimento de *upstream* e *downstream* na exploração do gás. A IORA pode também servir de uma plataforma importante de cooperação na questão do *Blue Economy* para ambos países explorarem a cooperação e aprofundarem os seus conhecimentos e experiências.

As linhas de crédito permitem o desenvolvimento de infraestruturas relevantes para Moçambique. Ao nível do sector das obras públicas e habitação a Índia é tida como a segunda maior parceira de Moçambique seguindo a China. Moçambique pode observar resultados palpáveis da cooperação com a Índia diferentemente da cooperação com os parceiros Ocidentais que orientam seu financiamento condicionado para questões de boa governação e democracia. As linhas de crédito permitem o fornecimento e transferência de tecnologia de máquinas de perfuração de água, equipamentos, acessórios, tanques de água e de combustível, equipamentos eléctricos para diversas áreas estratégicas de desenvolvimento como a agricultura e Indústria;

Verificamos ainda a importância do Projecto de Electrificação bem como a transferência da tecnologia e equipamentos de perfuração em águas que podem contribuir no aumento da produtividade do sector agrícola e crescimento da indústria manufactureira. Com a entrada em funcionamento da fábrica de painéis solares³⁷, o custo de painéis solares usados pelo Fundo Nacional de Energia (FUNAE) para electrificação de vilas, localidades, escolas e centros de saúde nas zonas rurais pode baixar significativamente trazendo um grande impacto na utilização de energia eléctrica, principalmente nas zonas rurais. Com a instalação da fábrica os

37<http://www.jornaldomingo.co.mz/index.php/nacional/2373-mocambique-inaugura-fabrica-de-paineis-solares>

preços dos painéis solares tendem a reduzir permitindo sua aquisição cada vez maior pela população das zonas rurais³⁸.

A importação de medicamentos encontra-se no topo da lista de produtos que são importados da Índia tornando o acesso a medicamentos mais baratos quando comparados ao que provem da Europa abastecendo o mercado nacional não somente em quantidade mas também na variedade. Moçambique ainda não possui tratamento médico de qualidade para determinadas doenças crónicas e a qualidade de serviços de saúde ainda não possui qualidade desejada tendo em conta que é um dos países mais pobres do mundo o que leva muitos Moçambicanos a procurarem por estes serviços na vizinha África do Sul. Tendo em conta esta necessidade da população Moçambicana, a Índia já emite vistos de saúde num único dia que por sua vez permite os Moçambicanos possam usufruir do turismo de saúde acessível.

O financiamento nas bolsas de estudo para Moçambicanos tem sido crescente tornando a Índia no país que mais bolsas tem garantido para estudantes Moçambicanos. Ainda no contexto da cooperação Sul-Sul o Governo da Índia tem vindo a fornecer treinamento na Índia, para os funcionários do governo de Moçambique a cada ano em uma ampla gama de disciplinas sob a alçada da Assistência indiana de Cooperação Técnica e Económica (ITEC³⁹), e Assistência especial da Commonwealth para o Programa de África (SCAAP⁴⁰). O número actual de vagas de formação para Moçambique no âmbito do programa ITEC / SCAAP é de 41 a cada ano⁴¹. O corte de ajuda ao orçamento efectuado pelos parceiros Ocidentais devido ao descobrimento das “dívidas Ocultas” não interferiram as relações bilaterais com a Índia nem o seu apoio financeiro a Moçambique. Este momento evidencia mais o compromisso das relações históricas e contínuas que a Índia tem com Moçambique.

Desafios Para Moçambique

A Índia é um país emergente considerado gigante económico com capacidades político-económico e negociais fortes. Não obstante Moçambique possui recursos energéticos, mercado nacional com uma localização geo-estratégica na África Austral e acesso directo ao Oceano

38 <http://greensavers.sapo.mz/2013/11/26/primeira-fabrica-de-paineis-solares-democambique-foi-financiada-pela-india/>

39 *Indian Technical and Economic Cooperation*

40 *Special Commonwealth Assistance for Africa Program*

41 http://mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/India-Mozambique_Relations.pdf

Índico muito necessitadas pela Índia tornando Moçambique também com poder negocial forte para poder negociar com a Índia. Neste sentido, caberá a Moçambique criar estratégias/políticas para ter uma orientação de cooperação com vista a delinear os objectivos, os caminhos a percorrer e envidar esforços para usar da melhor forma possível seus *assets* com vista a negociar uma relação de *win-win* e garantir o seu interesse nacional.

Moçambique precisa estar atento aos interesses das potências emergentes, neste caso da Índia para que a parceria não se transforme em uma neo-colonização e que a relações comerciais não sejam somente baseadas na exportação de recursos energéticos e importação de bens manufacturados por parte de Moçambique. Deve-se desenhar estratégias político-económicas específicas para se garantir o maior proveito dos avanços tecnológicos atingidos pela Índia bem como beneficiar-se deste parceiro para abrir novos espaços no mercado asiático.

Os gráficos referentes ao comércio bilateral demonstram que as relações comerciais ainda continuam deficitárias do lado Moçambicano e, as exportações continuam na sua maioria de matéria-prima como o carvão e em alguns anos poderá ser do gás liquefeito. Percebe-se aqui a necessidade criar mecanismos/políticas de diversificar as exportações Moçambicanas para a Índia com vista a evitar o risco de tornar este parceiro numa réplica de cooperação Ocidental. O esquema de *Duty Free Tarriff Preference* lançado pela Índia em 2008 deve ser amplamente divulgado no seio de produtores nacionais bem como as regras de origem que o esquema propõe com vista a permitir o acesso ao mercado Indiano e total proveito do esquema e não somente pelo aumento de exportação de produtos já exportados. Ainda neste contexto, será necessário o reforço da capacidade competitiva das empresas moçambicanas pois as pequenas e médias empresas encontram dificuldades para competir ao nível internacional.

A orla do Oceano Índico é deveras importante tanto para a Índia bem como Moçambique no que concerne a recursos energéticos, segurança marítima e desenvolvimento sustentável dos recursos marinhos. Moçambique deverá saber usar desta oportunidade e criar sinergias para melhor proveito tirar desta aproximação para garantir seu interesse nacional. O Oceano Índico constitui um imenso espaço de oportunidade mas também de desafios principalmente na área da defesa e segurança para se tirar seu proveito. A cooperação com a Índia na segurança marítima pode ser crucial mas também um desafio para que esta não se torne ditadora das políticas de cooperação.

O crescimento da pirataria marítima no corno de África e a instabilidade no Médio Oriente leva a que as rotas comerciais se virem para a região Austral de África e, com isto a pirataria marítima mostra sinais de

estar a projectar-se cada vez mais ao Sul do corno de África tornando-se uma crescente ameaça a orla marítima Moçambicana. Este caso, redução de tráfego de navios de cara pode afectar negativamente as receitas dos portos e o uso dos mesmos pelas empresas transportadoras de carga. Este ponto elucida ainda mais a necessidade de cooperação na área de protecção e segurança marítima com a Índia.

A presença da Índia em África é secular, assim como da China, porém em poucas décadas a China conseguiu ultrapassar o volume de comércio e investimento dos países Ocidentais na África através de construção de infra-estruturas, investimentos nos recursos naturais, energéticos bem como no incremento das relações comerciais. A Índia está a tentar “estancar” o avanço da influência chinesa para África (*String of Pearls*⁴²) através do “*Varuna Tringle*” que envolve estados africanos localizados no litoral do Oceano Índico, do Corno de África até ao Cabo da Boa Esperança incluindo ilhas localizadas no Oceano Índico nomeadamente Seychelles, Maurícias e Madagáscar. A estratégia envolve diplomacia naval e a colocação de *listening Posts* (Postos de Escuta Militar), com o objectivo de detectar e escutar movimentos inimigos e manter a segurança do comércio externo indiano. Este conflito interesses entre a Índia e a China deve ser ponto de atenção por parte de Moçambique com vista a evitar possíveis conflitos na sua relação com as duas potências emergentes e tirar vantagens da competição.

Moçambique deve estar preparado para usufruir dos interesses/competição das grandes potências, principalmente da Índia, para garantir a sua integração na economia mundial e desenvolver a sua economia pela troca de experiência e construção de infra-estruturas. Porém, deve-se ter o cuidado com a abertura massiva de linhas de crédito disponibilizada pela Índia pois, apesar das linhas de crédito terem taxas de juros baixas e atractivas, pode levar a que Moçambique mais uma vez estejam na condição de devedor sem capacidade de pagar as dívidas.

Apesar da pertinência do apoio que as linhas de crédito constituem ao sector de infra-estruturas, as mesmas não são totalmente vantajosas uma vez que apresentam condicionalidades. Uma delas refere-se ao facto de 75% do valor da linha de crédito ser utilizado para a aquisição de material proveniente da Índia e o resto do valor usado na implementação do projecto. Esta pré- condição limita Moçambique na opção de adquirir material de outro parceiro comercial competitivo no mercado internacional e cria espaço para a Índia exportar seus bens manufacturados e continuidade da relação comercial.

42 A estratégia de *String of pearls* inclui o estabelecimento de uma série de postos de poderes militares e económicos em diferentes regiões. Cada Posto é considerado como pérola incrementando o poder da nação que coloca o posto. Vide Anexo 3

A descoberta de recursos energéticos, como gás, sua posição geográfica na África Austral e o acesso directo ao mar através os corredores e portos, torna Moçambique como parceiro estratégico na África Austral e traz desafio para Moçambique no que concerne ao seu preparo institucional e de políticas e pessoal especializado para lidar com a Índia. O engajamento da Índia deve apresentar resultados palpáveis em termos de transferência de conhecimento a custos reduzidos com vista a possibilitar a capacitação de jovens de diferentes distritos e localidades e assim contribuir na produção nacional Moçambicana.

Os interesses da Índia são claros em Moçambique e será preciso saber negociar para se tirar maior benefício da mesma, como a exploração dos recursos energéticos para a economia nacional, desenvolvimento de infra-estruturas, desenvolvimento de pequenas e médias empresas, investimento nas empresas públicas, caso não, pode se incorrer ao risco da relação entre Moçambique e Índia se tornar uma replica da relação de dependência que existe com os países Ocidentais.

A importação de produtos manufacturados da Índia apesar de serem mais baratos podem ser um entrave para a competição nacional principalmente das pequenas e médias empresas pois, o nível de competitividade das empresas Indianas é muito forte e agressivo para além do subsídio que recebem do governo indiano para a sua expansão nacional e internacional. Assim será necessário proteger as indústrias nacionais Moçambicanas principalmente as nascentes. Uma forma seria a criação de indústrias manufactureiras em Moçambique através de acordos com a Índia para aproveitar seu *know-how* e tecnologia, criação de emprego de trabalho para Moçambicanos e o incremento das exportações. O intercâmbio e o estágio pode ser outro desafio para seguir em frente com vista a tirar proveito dos conhecimentos já bem avançados pela Índia nas áreas de agro-processamento e indústrias manufactureiras.

A Zonas Económicas Exclusivas (ZEE) atraem sim empresas multinacionais porém não contribuem imediatamente na receita do país pois, possuem um período de isenção de impostos. Assim, será necessário criar mecanismos para garantir a permanência destas empresas que investem na ZEE com vista a contribuir na renda nacional e na atração de outros investimentos da Índia. Ainda neste contexto seria importante o estabelecimento de representações empresariais Moçambicanas na Índia com intento de atrair mais investimentos, conhecer o mercado indiano bem como asiático, conquistar estrategicamente o empresariado indiano e expansão de investimento Moçambicano na Índia.

A indústria Indiana de medicamentos tornou-se líder mundial de produção e exportação de genéricos e a importação de produtos acessíveis

da Índia traz as suas vantagens para Moçambique, porém, existe o risco da entrada de produtos contrafeitos como o caso de medicamentos (genéricos piratas) e nestes casos será necessário haver maior controle institucional por parte de Moçambique dos produtos importados.

Os produtos importados da Índia podem contribuir para um novo estilo de vida no seio do Moçambicanos em termos de alimentação, vestuário, musica e, cultura indiana através dos filmes e indumentária indiana. A globalização traz consigo a vantagens por permitir conhecer ou ter acesso a diferentes culturas mas as implicações negativas devem ser acauteladas principalmente na protecção da identidade e cultura Moçambicana sobretudo no seio dos jovens que podem ser facilmente influenciados.

Conclusão

Com o presente artigo foi possível fazer um levantamento minucioso da relação económica entre Índia e Moçambique no que toca a dados comerciais e de investimento. Foi possível verificar o resultado da cooperação e seu impacto na criação de empregos, aumento das exportações Moçambicanas, desenvolvimento de sectores caves como infra-estruturas, saúde e educação com os investimentos feitos através das linhas de crédito e dos projectos de investimento ao sector privado.

A cooperação permite a transferência de tecnologia e de *know-how* para Moçambique e mais ainda, os beneficiários dos investimentos são também os habitantes das zonas rurais contribuindo na formação de capital humano. Percebeu-se que as oportunidades para Moçambique são inúmeras e prósperas na relação com a Índia porém, será necessário um preparo político e institucional de Moçambique com vista a defender seus interesses e negociar da melhor forma possível com o diante económico que é a Índia.

REFERÊNCIAS

- Bussière, Matthieu et Mehl, Arnaud 2008: *China's and india's roles In global trade and finance: Twin titans for the new Millennium?*; European Central Bank, Paper NO 80;
- Centro de Promoção de Investimentos 2015: *Investimentos Indianos em Moçambique*;
- Instituto Nacional de Estatísticas 2016: *Dados do Comercio bilateral India Moçambique*;

Ministério Dos Negócios Estrangeiros E Cooperação 2007: *Estratégia Da Política Externa E De Cooperação Da República De Moçambique Com A República Da Índia*. Direcção da Ásia e Oceânia do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (DAO); Maputo,

Páginas de Internet:

<http://statisticstimes.com/economy/gdp-growth-of-india.php>

http://mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/India-Mozambique_Relations.pdf

http://articles.economictimes.indiatimes.com/2007-05-04/news/28422084_1_power-parity-middle-consumption

<https://portugaldigital.com.br/mocambique-assina-acordo-de-cooperacao-com-a-india-na-area-de-petroleos-e-gas/>

<https://www.weforum.org/agenda/2017/03/worlds-biggest-economies-in-2017/>

<http://clubofmozambique.com/news/india-mozambique-relations/>

<http://www.worldbank.org/en/country/mozambique/overview>

<http://clubofmozambique.com/news/india-mozambique-relations/>

<https://globaledge.msu.edu/countries/mozambique/tradestats>

<http://www.hindustantimes.com/india-news/india-s-21st-century-african-partner-why-mozambique-was-modi-s-first-stop/story-jPwoz4yQQbnWdddIOkvRAM.html>

https://www.mea.gov.in/Portal/ForeignRelation/Mozambique_July_2016.pdf

<http://comtrade.un.org/db/dqBasicQueryResults.aspx?px=HS&cc=TOTAL&r=508&p=699&lg=2&y=2016,2015,2014,2013,2012,2011&so=8>

https://www.ibef.org/IndiaNowMagazine_e-Versions/Vol-3-Issue-6/files/assets/downloads/page0018.pdf

<https://globaledge.msu.edu/countries/mozambique/tradestats>

<http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/mocambique-empresas-indianas-investem-16-mil-milhoes-ate-2019-17449>

<http://www.mining-technology.com/news/newsicvl-to-invest-500m-in-mozambique-coal-mine-projects-4417591>

http://zeenews.india.com/business/news/companies/ongc-to-invest-3-bn-more-in-mozambique-gas-field_95436.html

<http://www.mining-technology.com/news/newsicvl-to-invest-500m-in-mozambique-coal-mine-projects-4417591>

- http://zeenews.india.com/business/news/companies/ongc-to-invest-3-bn-more-in-mozambique-gas-field_95436.html
- <http://www.mozahub.com/en/mozambique-news/1775-mozambican-mining-companies-forecast-combined-production-of-75-million-tons-of-coal>
- <http://www.thehindubusinessline.com/companies/mozambique-gas-to-fuel-bpcls-next-growth-phase/article6228790.ece>
- <http://businesstoday.intoday.in/story/ovl-oil-complete-videocon-stake-acquisition-mozambique-gas-field/1/202137.html>
- <http://www.hicomind-maputo.org/maputo.php?id=Development%20Assistance>
- <http://www.sapa-solar.com/portugal/fotovoltaiacas/>
- http://www.rm.co.mz/index.php?option=com_content&view=article&id=8923;nanga-de-guebuza-inaugura-fabrica-de-processamento-da-castanha-de-caju&catid=1:ultimas&Itemid=50

Anexos

Tabela 1: Investimento Indiano no Sector Privado (2013-2015)

2013						Índia
Nome do Projecto	Sector	Provincia	Distrito	Emprego	Índia	Índia
DASH ENERGY MOZAMBIQUE	Serviços	Cidade de Maputo	Cidade de Maputo	27	1,000,000	1,000,000
MOZAMBIQUE OASIS	Indústria	Cidade de Maputo	Cidade de Maputo	9	100,000	100,000
ARCILLA	Serviços	Cidade de Maputo	Cidade de Maputo	5	100,000	100,000
WOOD ALUMINIUM & BOARDS	Industria	Maputo	Matola	17	2,950,222	2,950,222
NIRMAL SEEDS (MOZAMBIQUE)	Agricultura e Agro-industria	Maputo	Marracuene	165	5,871	5,871
INNOVATIVE	Serviços	Maputo	Machava	150	1,000,000	1,000,000
GOLDLINE 2	Indústria	Maputo	Matola	100	500,000	500,000
TURBO INDUSTRIES	Indústria	Maputo	Boane	52	200,000	200,000
RIZ INDÚSTRIA -MAIZE MILL	Indústria	Maputo	Machava	60	17,500	17,500
MOZA-IND AGRICULTURA	Agricultura e Agro-industria	Nampula	Murrupula	21	250,000	250,000
AMARULA FARMS	Agricultura e Agro-industria	Nampula	Monapo	10	100,000	100,000
DELICIA	Indústria	Sofala	Beira	50	300,000	300,000
TETE CIMENTOS-PEDRA	Indústria	Tete	Tete	22	890,000	890,000
OJES AGRÍCOLA	Agricultura e Agro-industria	Zambézia	Morrumbala	490	60,000	60,000
Total				1,128	7,173,593	7,173,593

2014								Total
Nome do Projecto	Sector	Província	Distrito	Emprego (Nac)	Emprego (Est)	Índia	Total	
ADVENT CONSTRUÇÕES	Construção	C. Maputo	C. Maputo	100	8	3750	375,000.00	
REAL BOTTLE STORE	Serviços	Maputo	Boane	20	1	144000	160,000.00	
THRIVENI MINERALS MOZAMBIQUE	Indústria	Tete	Cidade de Tete	100	8	1455000	1,500,000.00	
AKASHGANGA MOZAMBIQUE	Agricultura	Maputo	Namaacha	40	3	135000	150,000.00	
MOZ INDIA AGRO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	Agricultura	Gaza	Xai - Xai	105	2	150000	180,000.00	
PHOENIX - COMPANHIA DE SEGUROS DE MOZAMBIQUE	Serviços	C. Maputo	C. Maputo	50	4	1033333.33	3,099,999.99	
CURECHEM MOZAMBIQUE	Indústria	Manica	Manica	31	2	2500000	2,500,000.00	
ATLANTICA STELL	Indústria	Maputo	Matola	30	2	1400000	2,000,000.00	
RAJAN EXPORT (MOZAMBIQUE)	Agricultura	Nampula	C. Nampula	50	0	1250000	2,500,000.00	
ARCO IRIS INDUSTRIA	Indústria	Sofala	C. Beira	40	3	120000	540,000.00	
MOZ BEVERAGES	Indústria	Maputo	Matola	78	6	50000	2,050,000.00	
AARTI GLOBAL STELL & RESOURCES (MOZAMBIQUE)	Indústria	Sofala	Dondo	600	30	20000	10,000,000.00	
BONITO TEXTEIS	Indústria	Manica	C. Chimoio	341	15	20000	3,500,000.00	
STARKIDS	Serviços	C. Maputo	C. Maputo	35	3	100,000	100,000.00	
KTB MOZAMBIQUE	Indústria	Tete	C. Tete	19	-	81,824	163,647.00	
Total				1,639.00	87.00	8,462,906.83	28,818,646.99	

2015 (I Semestre)									
Nome do Projecto	Sector	Provincia	Distrito	Emprego (Nac)	Emprego (Est)	Índia	Total		
OLAM MOCAMBIQUE-ARROY	Agricultura	Zambezia	Mopeia	3227	60	31,969,183	63,938,366.00		
ANGELIQUE INTERNATIONAL	Servicos	Maputo	Maracuene	260	13	1,000,000	1,000,000.00		
Total				3,487.00	73.00	32,969,183.00	64,938,366.00		

Tabela 2: Empresas Indianas no Sector Energético

Carvão	Outros Minerais
Midwest Africa, Lda, Moatize, Changara e Mutarra, Tete, exploring coal, Base Metals and Minerals Associates.	Pranay Osho Cimentos Lda, Limestone and Granite Matutuine, Maputo;
Eta Star Mozambique Lda, in association with SOGIR Coal, Moatize,	Vajra Drill, Lda, Base Metals, Silver and Gold Mutarara, Tete.
Essar Recursos Minerais de Moçambique Lda, Coal, Tete	Damodar Ferro Lda, Iron Lalaua, Nampula;
Essar Minas de Moçambique Lda, Coal and associated mineral, Lago Majune e Mandimba, Niassa.	Indo África, Gold, iron, Bauxite, Manica
Tata Holding Moçambique Lda, Coal, Mutarara, Tete.	Osho Cimentos Limitada, limestone, Nacala, Nampula;
Osho Gremach Mining Lda, Moatize, Província de Tete	Osho Minerals Limitada, Base Metals and Precious Metals Zumbo, Tete;

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do MIREM

RESUMO

O presente artigo tem como objectivo analisar os interesses indianos na sua expansão para os países Africanos mais concretamente Moçambique. Esta aproximação resultou no acréscimo das relações económicas mais concretamente no aumento do volume comércio e investimento directo estrangeiro incluindo a transferência de tecnologia e *know-how* para Moçambique que representam oportunidade e desafios para a mesma.

PALAVRAS-CHAVE

Comércio bilateral; IDE; Tecnologia; Desenvolvimento.

*Recebido em 9 de novembro de 2017.
Aprovado em 22 de dezembro de 2017.*